

Estatísticas dos Transportes e Comunicações

2014

Valor do volume de negócios das empresas de transportes aumentou

O volume de negócios das empresas do setor de transportes ascendeu a 10,8 mil milhões de euros em 2014 e registou um aumento de 3,7% (+1,6% em 2013).

No transporte ferroviário pesado, registaram-se crescimentos quer no número de passageiros (+1,8%, totalizando 128,3 milhões), quer nas mercadorias transportadas (+10,9%, um total de 10,3 milhões de toneladas).

Considerando o transporte rodoviário, as mercadorias transportadas (146,0 milhões de toneladas) em veículos pesados decresceram 0,9%. O transporte rodoviário de passageiros registou igualmente redução (-13,0%).

O movimento de mercadorias nos portos nacionais ascendeu a 80,7 milhões de toneladas (+3,2%), com menor crescimento que em 2013 (+15,1%). As travessias fluviais asseguraram o transporte de 18,4 milhões de passageiros (-0,4%) e 257,9 mil veículos automóveis (-5,0%).

O movimento de passageiros em transporte aéreo aumentou significativamente, tanto através de companhias aéreas portuguesas (+6,7%) como em geral nos aeroportos nacionais (+9,4%).

Relativamente a telecomunicações, destacaram-se os aumentos de 10,2% no tráfego de voz com origem na rede móvel e de 5,7% no número de assinantes do serviço de televisão por subscrição, o qual atingiu 3,4 milhões.

A. TRANSPORTES

Aumento do volume de negócios das empresas do setor dos transportes

De acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE¹), o volume de negócios (VFN) das empresas do setor de transportes² ascendeu a 10,8 mil milhões de euros em 2014 e registou um aumento de 3,7% (+1,6% em 2013). O VFN deste setor representou 3,3% do VFN da totalidade das empresas nacionais, tal como no ano precedente. As empresas dedicadas ao transporte terrestre e por gasoduto/oleoduto representaram 58,9% do VFN do setor transportador e registaram um acréscimo de 3,6% no volume de negócios em 2014. A atividade de transporte aéreo correspondeu a 36,4% do VFN do setor transportador, com um ligeiro aumento de 0,3% em 2014 (+3,1% em 2013). O transporte por água pesou apenas 4,6% no VFN das empresas de transportes.

¹ Resultados preliminares de 2014

² Na secção H (Transportes e armazenagem) da CAE, foram consideradas apenas as divisões 49 a 51 (Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos, transportes por água e transportes aéreos), excluindo as divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*)

No setor de transportes verificou-se um acréscimo de 1,9% no pessoal ao serviço, apesar de redução de 1,6% no número de empresas classificadas nesta atividade. O setor predominante, relativo a transportes terrestres e por gasodutos/oleodutos, abrangeu 98,5% das empresas, 88,2% do pessoal e 58,9% do volume de negócios. As empresas de transporte aéreo, apenas 0,4% do número total, foram responsáveis por 26,4% do volume de negócios do setor (e 10,2% do pessoal).

Ferrovias com ligeiro incremento na rede em exploração

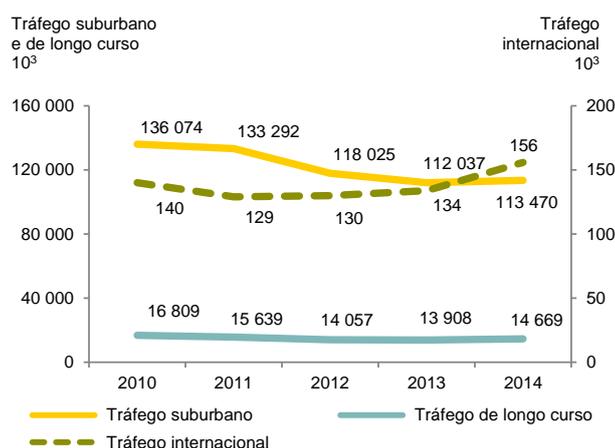
A rede ferroviária nacional em exploração totalizou 2 546,0 km em 2014 (70,3% da extensão total da rede), ligeiramente acima dos 2 544,4 km registados em 2013. Cerca de 2/3 da rede em exploração (64,0%) funcionou em linhas eletrificadas, numa extensão total de 1 630,3 km.

No final de 2014 o parque ferroviário nacional era composto por 427 veículos de tração, tendo se registado uma ligeira redução de 0,5% (menos 3 locomotivas diesel e mais 1 automotora diesel), após uma diminuição de 2,9% em 2013.

Aumento no número de passageiros em deslocações por ferrovia e por metropolitano

Em 2014, o sistema ferroviário pesado apresentou crescimentos quer no número de passageiros transportados (128,3 milhões de passageiros, +1,8%) quer no respetivo volume de transporte (3,9 mil milhões de passageiros-quilómetro, +5,5%). Estes resultados positivos interromperam os decréscimos que se verificavam desde 2009.

Fig. 1 - Número de passageiros transportados por ferrovia, por tipo de tráfego, 2010-2014



Nos sistemas de metropolitano, o número de passageiros aumentou 1,9%, tendo sido contabilizados 202,1 milhões de passageiros nos três sistemas (Metropolitano de Lisboa³, Metro do Porto e Metro Sul do Tejo).

³ Contabilização de acordo com a bilhética

O metropolitano de Lisboa assegurou a deslocação de 135,0 milhões de passageiros (+2,0%), tendo agregado 66,8% do transporte total. No metro do Porto viajaram 57,0 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 1,8% (+2,6% em 2013). O Metro Sul do Tejo transportou 10,1 milhões de passageiros (+2,1%).

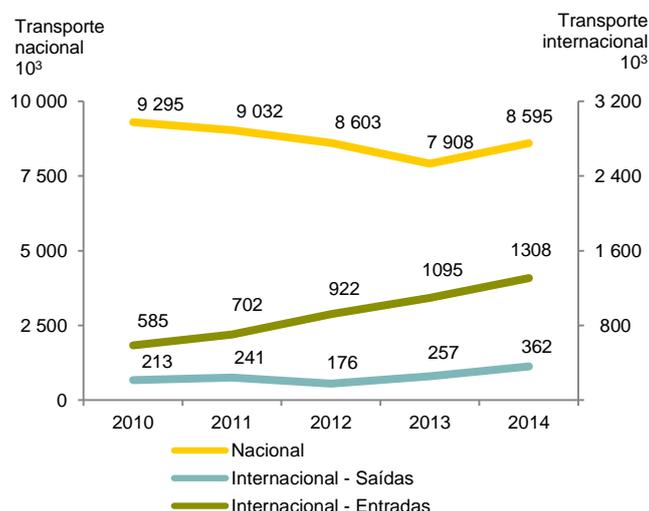
Transporte ferroviário de mercadorias aumentou quer nos trajetos nacionais quer nos internacionais

Em 2014, as mercadorias transportadas por transporte ferroviário (10,3 milhões de toneladas) aumentaram 10,9% (-4,2% em 2013). Este aumento refletiu-se igualmente no volume de transporte (TKm) que cresceu 6,5% (-5,4% em 2013).

O movimento de mercadorias entre estações ferroviárias nacionais foi 8,6 milhões de toneladas (+8,7%), enquanto as mercadorias em tráfego internacional ascenderam a 1,7 milhões de toneladas (+23,7%).

Em termos de grupos de mercadorias (nomenclatura NST 2007), destacou-se o grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos”, com 1,9 milhões de toneladas (+15,8%) e 18,9% do total de mercadorias transportadas. O grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” acumulou 1,3 milhões de toneladas, o correspondente a 12,4% do total movimentado, tornando-se no segundo grupo mais relevante em 2014 (terceiro em 2013), seguido do grupo 03 - “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa, u.t.”.

Fig. 2 - Mercadorias transportadas por ferrovia, por tipo de tráfego, 2010 - 2014



Rede rodoviária nacional sem alterações

A extensão da rede rodoviária nacional estabilizou, mantendo-se a 31.12.2014 com uma extensão de 14 310 quilómetros, dos quais 16,3% correspondiam a itinerários principais, 13,2% a itinerários complementares, 37,0% a estradas nacionais e 33,5% a estradas regionais.

Também a rede de estradas europeias não se alterou em 2014 (2 241 quilómetros).

Consumo de combustíveis no transporte rodoviário aumenta

Contrariando a tendência de decréscimo dos últimos anos, o consumo de combustíveis no transporte rodoviário aumentou 2,0%, atingindo 5,256 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo) em 2014 (5,155 milhões de TEP em 2013). O aumento em 2014 deveu-se principalmente ao gasóleo, que com um acréscimo de 2,5% (+98,6 mil TEP), correspondeu a 76,5% do consumo de TEP.

Número de acidentes de viação e de vítimas aumentou ligeiramente no Continente

Em 2014 registaram-se 30 604 acidentes de viação (com vítimas) no Continente, +0,9% que no ano anterior. Destes resultaram 39 653 vítimas (+0,7%), das quais 638 (+0,2%) foram mortais (1,6% do total). Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira o número de vítimas mortais cifrou-se em 8 e 11, respetivamente.

Em Portugal existia um veículo ligeiro de passageiros por 2,2 habitantes

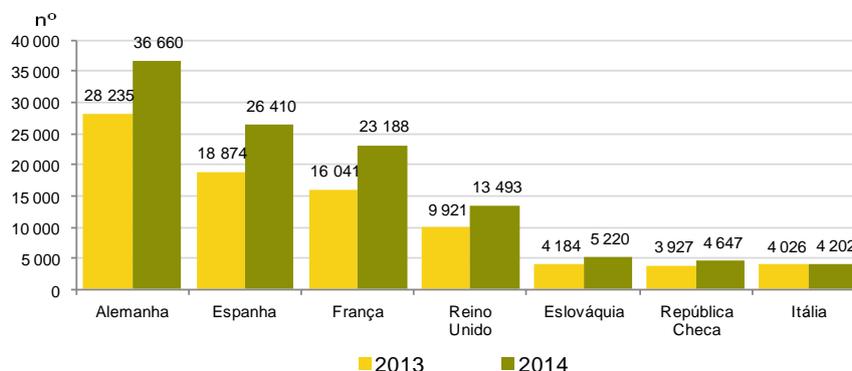
Atendendo ao parque de veículos rodoviários presumivelmente em circulação⁴, o número de veículos ligeiros de passageiros registou, relativamente a 2013, um acréscimo de 372 mil unidades (+8,6%), atingindo 4,7 milhões. Em 2014 a taxa de motorização em Portugal foi 451,8 veículos ligeiros de passageiros por 1000 habitantes (413,8 em 2013). O número total de veículos ligeiros e pesados atingiu 6,1 milhões de unidades em 2014.

Aumento considerável da venda de veículos automóveis novos

Em 2014 comercializaram-se +34,8% veículos ligeiros de passageiros e +42,2% veículos comerciais (ligeiros e pesados) novos, traduzindo-se em vendas de 142,8 mil e 29,5 milhares de veículos. Em 2013 tinham-se registado, pela mesma ordem, aumentos de 11,1% e 14,6% nas vendas destes veículos.

⁴ Parque rodoviário presumivelmente em circulação: Veículos com aprovação em pelo menos uma das duas últimas inspeções obrigatórias, excluindo ciclomotores, motocicletas e tratores agrícolas

Fig. 3 - Vendas de veículos novos ligeiros de passageiros por principais países de origem



Matrículas efetuadas superaram as canceladas

Em 2014, o balanço entre matrículas efetuadas e canceladas relativamente a veículos ligeiros e pesados foi positivo (+16,8 mil registos) após dois anos de saldo negativo (-77,0 mil em 2012 e -86,7 mil em 2013). Relativamente ao ano anterior, o número de matrículas efetuadas teve um aumento de 40,8%, enquanto os cancelamentos diminuíram 19,6%.

Menos transporte de mercadorias por estrada

Em 2014 utilizaram-se menos 1,7 mil veículos rodoviários pesados de matrícula nacional e as mercadorias transportadas (146,0 milhões de toneladas) decresceram 0,9% relativamente ao ano anterior, em linha com a tendência negativa observada no último quinquénio. O volume de transporte efetuado (33,9 mil milhões de toneladas-km) também foi inferior ao registado em 2013 (-7,4%, -2,7 mil milhões de toneladas-km). Em média, cada veículo percorreu menos 2,0 km e transportou mais 101,7 kg que em 2013.

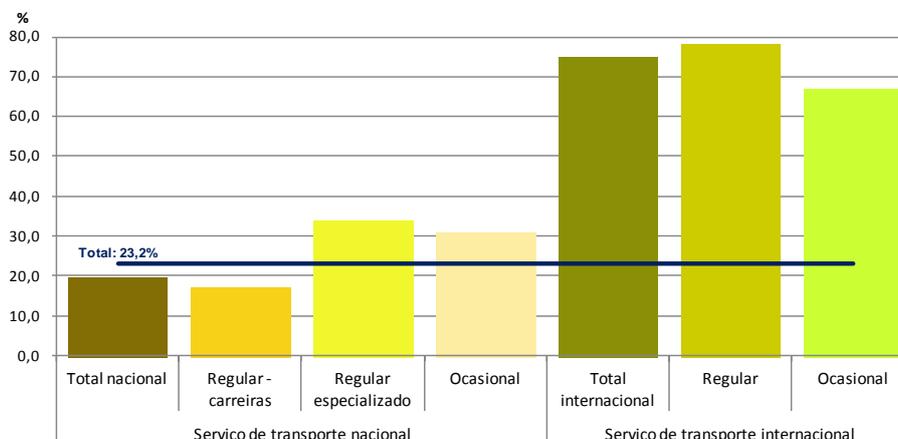
Transporte rodoviário foi utilizado por 476,3 milhões de passageiros

Em 2014, os serviços do transporte público pesado rodoviário de passageiros, com origem ou destino no território continental de Portugal, diminuíram 13,0% (-6,7% em 2013), tendo sido utilizados por 476,3 milhões de passageiros.

Dos 24,2 mil milhões de lugares-quilómetro oferecidos, apenas 23,2% foram efetivamente utilizados, o que correspondeu a uma ligeira redução do coeficiente de utilização (-0,9 p.p.).

Os serviços de transporte internacional obtiveram o registo mais positivo em termos de coeficiente de utilização, com transporte para cerca de ¾ dos lugares-quilómetro oferecidos (74,8%).

Fig. 4 - Coeficiente de utilização (%) por tipo de serviço, 2014



Atividade portuária abrandou crescimento

O movimento de mercadorias nas infraestruturas portuárias ascendeu a 80,7 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de 3,2%, menor que os +15,1% observados em 2013.

Registou-se um incremento de 4,5% nas mercadorias carregadas (saídas), que atingiram 34,4 milhões de toneladas, e um aumento de 2,2% nas mercadorias descarregadas, num total de 46,3 milhões de toneladas.

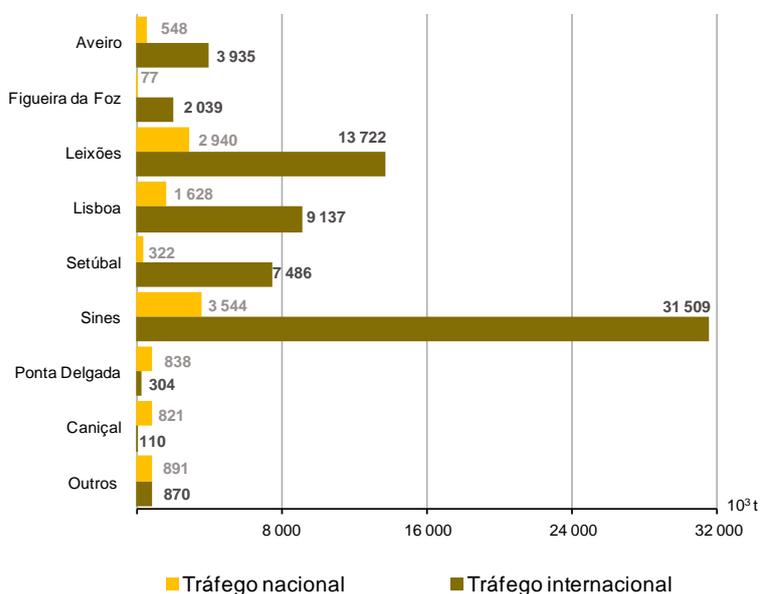
Em 2014, as mercadorias em tráfego internacional representaram 85,6% do total (+1,3 p.p.), com 69,1 milhões de toneladas movimentadas (+4,8%). É de salientar a importância do porto de Sines, que acumulou 35,1 milhões de toneladas (45,6% do movimento internacional) e registou um aumento de 2,2%. Os portos de Leixões e Setúbal (19,9% e 10,8% do transporte internacional) evidenciaram crescimentos de 7,3% e 16,3%, enquanto em Lisboa (peso de 13,2%) houve um decréscimo de 0,4%.

Destaca-se o aumento de 9,0% na carga contentorizada, com o movimento de 23,6 milhões de toneladas (29,2% do total) mantendo-se a trajetória ascendente de anos anteriores (+28,6% em 2013 e +5,6% em 2012).

Nas mercadorias carregadas, em comparação com o ano anterior, salienta-se o acréscimo de 1,1 milhão de toneladas (+19,1%) no grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” e o decréscimo de 825 mil toneladas no grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (-9,0%). Nas entradas destaca-se a importância dos grupos 02 – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (26,9% do total), com 12,5 milhões de toneladas

(-7,4%), 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (25,2% do total), que somou 11,6 milhões de toneladas (+3,2%), e 01 – “Produtos de agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”, com 5,5 milhões de toneladas (+0,9%).

Figura 5 - Mercadorias movimentadas nos portos, segundo o tipo de tráfego, 2014



Transporte fluvial de passageiros com ligeiro decréscimo

Em 2014, o tráfego fluvial totalizou 18,4 milhões de passageiros e 257,9 mil veículos automóveis (exceto motociclos e velocípedes), o que correspondeu a decréscimos de 0,4% e 5,0%, respetivamente. O movimento de motociclos e velocípedes totalizou 44,6 mil deslocações o que correspondeu a um acréscimo de 11,5%.

O rio Tejo⁵ concentrou 83,4% do tráfego total de passageiros por via fluvial com 15,3 milhões de passageiros transportados (+0,5%).

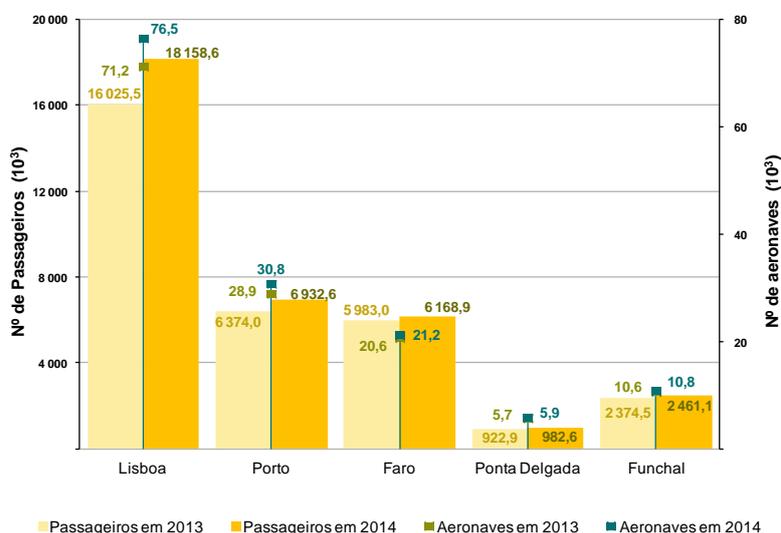
Passageiros nos aeroportos continuaram a aumentar

As companhias nacionais de transporte aéreo ofereceram 16,5 milhões de lugares em tráfego regular em 2014, mais 3,5% face a 2013. A esta oferta correspondeu o transporte de 12,7 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 6,7% (+4,2% em 2013).

Mais expressivo foi o aumento registado no movimento de passageiros nas infraestruturas aeroportuárias nacionais: +9,4%, superando a evolução do ano anterior (+4,9%) e correspondendo a 35,7 milhões de passageiros movimentados (embarcados, desembarcados e em transitio direto). Nas mesmas infraestruturas movimentaram-se 136,3 mil toneladas de carga e 14,0 mil toneladas de correio em 2014, +6,4% e +1,9%, respetivamente.

⁵ Contabilização de acordo com o sistema de bilhética

Fig. 6 - Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais, 2014



Transporte reduziu-se em gasoduto mas aumentou em oleoduto

O movimento de transporte de gás em gasoduto teve um decréscimo de 5,3% tanto na entrada como na saída da rede, o que se refletiu em movimentos totais de 46 190 e 46 337 Gigawatts/hora, respetivamente.

Invertendo a tendência de reduções nos últimos anos (-5,0% em 2011, -1,1% em 2012 e -2,6% em 2013), em 2014 verificou-se um aumento 6,0% no fluxo total de transporte por oleoduto em Portugal, totalizando 2,5 milhões de toneladas.

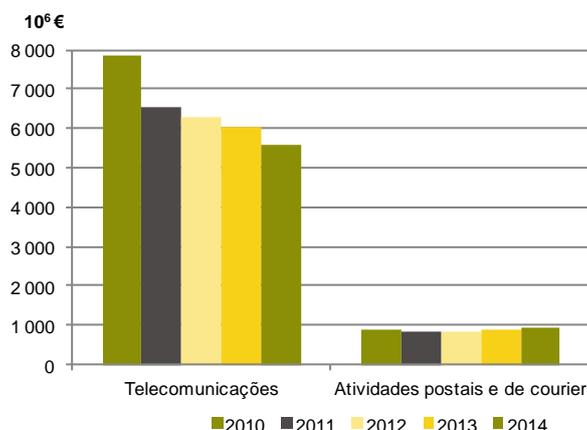
B. COMUNICAÇÕES

Empresas de telecomunicações com redução de volume de negócios

O Volume de negócios (VFN) das empresas do setor das telecomunicações (divisão 61 da CAE) situou-se em 5,6 mil milhões de euros, decrescendo 7,4% em 2014 (-5,9% em 2013) mantendo a tendência observada nos últimos anos.

Em sentido contrário, o VFN alcançado pelas empresas das atividades postais e de *courier* (divisão 53 da CAE), que atingiu 919,1 milhões de euros, superou o valor alcançado no ano anterior em 4,6% (variação anual de +1,6% em 2013).

Fig. 7 - Evolução do volume de negócios das empresas de comunicações, 2010-2014



Tráfego de voz do serviço telefónico móvel continuou a aumentar e o do fixo voltou a decrescer

Em 2014, o tráfego de voz com origem na rede móvel cresceu 10,2% (+4,8% em 2013) tendo totalizado 24,4 mil milhões de minutos (+2,3 mil milhões de minutos que em 2013). As chamadas com destino às redes nacionais (fixa e móvel) registaram aumentos significativos (+18,5% e +10,7%, respetivamente).

O tempo de conversação das chamadas de voz do serviço telefónico fixo diminuiu 8,3% (-654 milhões de minutos que no ano anterior) apesar de se ter registado um ligeiro aumento (+1,3%) do número total de acessos telefónicos (+59 mil). Em 2013 as variações anuais observadas foram, respetivamente, -1,8% e -0,6%.

Aumento significativo no tráfego em internet de banda larga

O número de clientes com acesso à internet de banda larga continuou a aumentar em 2014, sendo de realçar o crescimento assinalável do tráfego quer através de acessos fixos (+21,4%) quer de acessos móveis (+39,5%). Pela mesma ordem, em 2013 registaram-se variações de +24,3% e +5,2%.

Assinantes de televisão por subscrição continuaram a aumentar

O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição reforçou a tendência de crescimento de anos anteriores, tendo aumentado 5,7% em 2014 (+1,6% em 2013 e +6,3% em 2012) e atingido um total de 3,4 milhões. A tecnologia de distribuição por fibra ótica (FTTH) do serviço de televisão voltou a ganhar um número substancial de subscritores (+154,1 mil que em 2013) tendo aumentado a respetiva quota em 3,8 p.p.

Adesão crescente aos serviços oferecidos em pacote

A modalidade de pacotes de serviços de comunicações contou com 2,9 milhões de assinantes em 2014, que aumentaram 11,7% (+7,3% em 2013).

Mais pontos de acesso à rede e redução do tráfego postal

O número de pontos de acesso à rede postal (conjunto de estações, postos, marcos e caixas de correio) aumentou relativamente ao ano anterior (+3,3%, +425 unidades). Contudo, considerando apenas estações e postos de correio (2 313 unidades em 2014), verificou-se uma redução de 5,1%. O volume do tráfego postal nacional reduziu-se 5,4% (-6,2% em 2013 face a 2012), tendo sido enviados menos 48,3 milhões de objetos que em 2013. O tráfego internacional de saída registou redução de 6,5% em 2014 (-0,9% em 2013) e o internacional de entrada teve ligeira diminuição (-0,7%).

NOTAS EXPLICATIVAS

Os resultados apresentados são desenvolvidos na publicação “Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2014”, com data de disponibilização a 9 de novembro de 2015.

A informação divulgada teve por base as seguintes fontes:

Transportes ferroviários

Inquéritos às empresas de transporte ferroviário de passageiros e mercadorias e aos sistemas de metropolitano, Infraestruturas de Portugal SA e Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP (IMT).

Transportes rodoviários

Inquéritos ao Transporte Rodoviário de Passageiros e de Mercadorias; IMT; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira; Direção Geral de Energia e Geologia; Associação Automóvel de Portugal.

Transportes marítimos e fluviais

Inquéritos ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias e aos transportes fluviais (administrações portuárias; empresas de transporte fluviais, municípios, IMT e DocaPesca SA).

Transportes aéreos

ANAC – Autoridade Nacional de Aviação Civil e ANA – Aeroportos de Portugal SA.

Transporte por gasoduto e oleoduto

REN Gasodutos SA e CLC - Companhia Logística de Combustíveis SA.

Comunicações

Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) e principais empresas de comunicações.

Estas e outras informações relativas às Estatísticas de Transportes e Comunicações estão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em www.ine.pt.

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) - Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

Arqueação bruta (GT) - Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

Carreira (fluvial) - Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo a itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular - Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular - Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto - Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

Taxa de ocupação (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os passageiros a bordo e os lugares oferecidos.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Taxa de utilização (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.